

PREVALÊNCIA DE TABAGISMO ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ.

JUSCELINO SÉRGIO AMÂNCIO, ADÍLIO GONÇALVES DE SOUZA, DENISE FORTES CHIBENI RAMOS RIOS, RONALDO JÚLIO BAGANHA, EUGÊNIO FERNANDES DE MAGALHÃES, DANIELA FRANCESCATO VEIGA, LUÍS HENRIQUE SALES OLIVEIRA

UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ / Curso de Fisioterapia, Avenida Alfredo Custodio de Paula, 320, Bairro Medicina, Pouso Alegre – MG,
jsafisio@yahoo.com.br, dilo_fisio@yahoo.com.br, ronaldobaganha@yahoo.com.br, lhfisio@hotmail.com

Resumo – Tradicionalmente, o início do ato de fumar são ligados à questão como comportamento rebelde do adolescente, necessidade de afirmação de maturidade, desafio às autoridades, imitação aos seus ídolos, pressão de amigos ou familiares fumantes e associação do tabagismo como pessoas bem resolvidas do ponto de vista profissional, financeiro e sexual. A dificuldade em cessar o tabagismo são semelhantes, aos problemas da dependência orgânica. O Objetivo do presente estudo é avaliar a prevalência de tabagismo no curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS). Os achados nesse trabalho, avaliados pelo Questionário segundo o modelo proposto pela OMS (Organização Mundial de Saúde, 1983), publicado no jornal de pneumologia 2002:18(2): 77-83, descrito pelo autor HALTY et al., 2002. Mostraram os conceitos de fumante, fumante ocasional, ex-fumante, não fumante. A prevalência de tabagismo foi de 2,45% para fumantes, 13,96% para fumantes ocasional, 4,91% para ex-fumantes, 78,68% para não fumante. Os resultados mostraram uma redução significativa do tabagismo entre estudantes, comparados com trabalhos de outros autores de curso de graduação em diversas áreas do país.

Palavras-chave: Prevalência, Tabagismo, Estudantes, Fisioterapia.

Área de conhecimento: Saúde Coletiva.

Introdução

O tabagismo é, hoje, considerado como uma pandemia silenciosa, uma vez que, atualmente, a cada ano, morrem cerca de 4 milhões de pessoas em todo o mundo de doenças relacionadas ao tabaco. Acredita-se que, se não forem tomadas medidas adequadas para o controle dessa pandemia, próximo ao ano de 2020 o tabagismo será responsável por 10 milhões de mortes por ano, com proporção de uma a cada seis pessoas consumidoras de tabaco mundialmente. Desses óbitos, 7 milhões ocorrerão nos países em desenvolvimento. No Brasil, o panorama de saúde não é diferente: o tabagismo representa um sério problema de saúde pública (ANDRADE, et al., 2006).

A expectativa de vida em tabagistas é 8 anos menores quando comparada com a não tabagistas. A cessão tabágica, por sua vez, promove redução significativa na taxa de mortalidade antes dos 35 anos de idade e menor escala na faixa etária acima de 65 anos, além de produzir inúmeros benefícios à saúde, representando uma intervenção custo - efetiva. Porém, para, parar de fumar, não é uma decisão simples e abrupta (SALES et al., 2006).

Essas informações confirmam a tendência mundial de aumento da prevalência do uso de

cigarros entre a população de adolescentes e adultos jovens, principalmente entre os estudantes universitários, jovens estes considerados público com grande suscetibilidade de envolvimento como tabaco. Diante da gravidade desse quadro, vários estudos sugerem que medidas antitabágicas sejam direcionadas prioritariamente a essa população (ANDRADE et al., 2006).

Objetivo

O Objetivo do presente estudo é avaliar a prevalência de tabagismo entre estudantes de Fisioterapia da Universidade do vale do Sapucaí (UNIVÁS).

Metodologia

Tipo de Estudo: Trata-se de uma pesquisa transversal, quantitativa descritiva de uma população, por meio de questionário.

Local do Estudo: Universidade do Vale do Sapucaí.

Matérias: Para a realização desse trabalho, foi utilizado o questionário segundo o modelo proposto pela OMS (Organização Mundial de Saúde, 1983), publicado no jornal de pneumologia

2002;18(2): 77-83, descrito pelo autor HALTY et al., 2002.

Sujeito do estudo: Foram entrevistados 122 alunos do Curso de Fisioterapia.

Critério de Inclusão da Pesquisa: Todos os graduandos, que estavam regularmente matriculados no curso de Fisioterapia, no ano de 2008 da UNIVÁS, que aceitaram em participar do estudo.

Critério de Exclusão da Pesquisa: Graduandos que se recusaram em participar do estudo e/ou que não estavam regularmente matriculados na Universidade.

Foram respeitados os princípios de autonomia da decisão da pessoa, responsável a participar ou não da pesquisa, assim como o anonimato dos participantes.

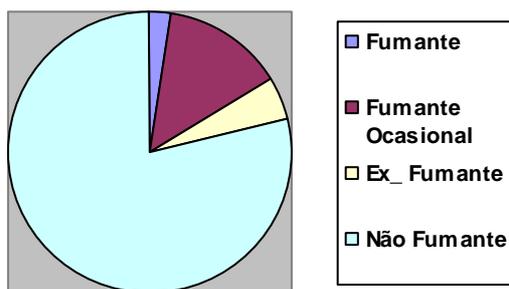
Em relação à ética da pesquisa foi solicitado o consentimento informativo das pessoas, tendo este, livre direito de participar ou não do estudo.

Este projeto obedece a Resolução CNS 196/96 e foi submetido à aprovação do Comitê de Ética da UNIVÁS.

Resultados

A análise estatística foi realizada da seguinte forma:

Foram somados todos os questionários e subdivididos em quatro proporções segundo o modelo descrito pelo autor HALTY et al., 2002. Fumante, Fumante Ocasional, Ex-fumante e Não Fumante. Após foi realizado a porcentagem destes quesitos e apresentados em Formato de Gráfico.



Fumante **2.45%**
Fumante Ocasional **13.96%**
Ex-Fumante **4.91%**
Não Fumantes **78.68%**
Total 100%

Discussão

Vários levantamentos epidemiológicos vêm sendo feitos no Brasil desde a década de 1980, descrevendo a prevalência de tabagismo entre os

universitários, sendo que a grande maioria dos trabalhos avaliou as características do tabagismo entre a população universitária pertencente à área de ciências da saúde. (ANDRADE, et al., 2006).

Alguns estudos têm demonstrados que prevalência de tabagismo entre estudantes de cursos da área da saúde, são inferiores aos resultados encontrados entre alunos de outros cursos superiores. Alguns autores observam menores prevalência de estudantes fumantes entre os precedentes das faculdades de ciências da saúde entre trabalhos publicados.

Foi realizado um levantamento de prevalência de tabagismo entre os alunos de Fisioterapia da UNIVÁS, na qual se encontraram 2,45% de estudantes fumantes, 13,96% fumantes ocasionais, 4,91% ex-fumante e 78,68% não fumante. Isso nos demonstra a consciência do estudante de um curso da área da saúde, em específico ao de fisioterapia.

Vale ressaltar que a idade de experimentação e início do hábito tabágico precoce, ou seja, antes dos vinte anos de idade, está comumente associada ao período de transição do indivíduo, do nível de ensino médio para o superior, sendo que muitos jovens podem apresentar o primeiro contato com o cigarro quando estão ingressando na universidade. Portanto, é imprescindível a tomada de medidas antitabágicas para se evitar que o jovem inicie o hábito tabágico no âmbito escolar.

Entendemos que o período universitário pode oferecer grandes oportunidades de intervenção no hábito tabágico dos alunos fumantes, oferecendo-se medidas antitabágicas para auxiliar a cessação do fumo, repercutindo, assim, ao longo do tempo, em queda da morbimortalidade relacionada ao tabagismo.

Conclusão

Os resultados mostraram redução significativa entre os estudantes do curso de fisioterapia, da amostra total, Já que 78,68% eram não fumantes. Esta baixa prevalência não assemelha-se às de outros centros universitários e demandas políticas de controle do tabagismo nos meios universitários.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, et al.; 2006. Prevalência e característica do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v.32; número 1, p.24 Jan/fev, 2006;

HALTY et al.; 2002. Pesquisa sobre tabagismo entre médicos do Rio Grande, RS: Prevalência e Perfil do fumante. **Jornal Brasileiro de**

Pneumologia, v28; número 2, p.77-83 Mar/abr 2002;

SALES et al.; 2006. Ambulatório de apoio ao tabagista no Ceará: perfil dos pacientes e fatores associados ao sucesso terapêutico. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v.32; número 5, p.411 Set/out, 2006;